APOSTILA

CAPELANIA GERAL



CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: CAPELANIA GERAL

Capelania Geral
EMENTA
Conceito de Capelania. A profissão de capelão. A ética profissional do capelão. Conceito e desenvolvimento histórico da capelania militar e hospitalar. Cuidados éticos e técnicos nas intervenções em serviços de capelania, cuidados aos familiares de pessoas hospitalizadas. Visão pastoral da capelania.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
• Assistência sócio espiritual; • O que é Capelania Evangélica; • O que é um capelão e o seu papel; • Como surgiu a Capelania; • Fundamentação bíblica de Capelania; • Diferenças entre o trabalho do pastor e o do Capelão; • A Capela; Legislação sobre assistência religiosa; • O perfil do Capelão; • O que não é Capelania; • Capelania sistemática; • Capelania missionária; • Obediência inquestionável; • Capelania hospitalar; • Dez maneiras de tornar agradável a visita ao hospital; • Normas práticas para visitação hospitalar; • Cura divina; • Unção com óleo; • Capelania para crianças e adolescentes hospitalizados; • Estratégias de assistência espiritual a crianças hospitalizadas; • Capelania familiar; • Capelania social; • Capelania urbana; • Capelania escolar; • Capelania prisional; • O público alvo do capelão prisional; • Capelania esportiva; • Capelania militar; • Capelania militar protestante; • Capelania militar evangélica; • Orientações para quem almeja a Capelania militar; • Ingresso de mulheres como Capelã militar; • Capelania cemiterial; • Visão pastoral da Capelania.

INTRODUÇÃO

A obra da capelania, atividade reconhecida por lei, e reconhecimento do capelão através da Portaria Ministerial 397/2002 CBO 2631, garante aos ministros de confissão religiosa, o serviço voluntário de atendimento que visam minorar o sofrimento e promover o encontro da criatura com o criador, através do poder da palavra de Deus, e a assistência sócio religiosa.

O nosso desejo é que esta obra seja uma fonte de grande ajuda aos que se entregam neste ministério da capelania, que possa através da assistência espiritual, e ensinamentos da palavra de Deus, leve o assistido ao bem-estar, físico, mental, social e espiritual, e vivendo uma vida saudável dentro do contexto de saúde.

ASSISTÊNCIA SÓCIO ESPIRITUAL

O QUE É CAPELANIA EVANGÉLICA

É um projeto assistencial religioso prestado por ministro religioso, garantida por lei em entidade civis e militares de internação coletiva, como dispositivo previsto na Constituição Brasileira sendo assegurada a prestação de assistência religiosa nas entidades civis, militares e de internação coletiva.

É atividade que tem a missão de colaborar na formação integral do ser humano, fornecendo oportunidade de conhecimento, reflexão, desenvolvimento e aplicação dos valores e princípios ético cristãos e de revelação divina para a atividade de cidadão.

A capelania é organização responsável pela transmissão dos cuidados pastorais de pessoas que estão em crises. Através do trabalho de capelania tem-se a oportunidade de ministrar o evangelho, igualmente de descoberta os meios de auxílio as pessoas que estão com dificuldades a enfrentar séria e realisticamente as suas frustrações, medos e desapontamentos. É um trabalho de assistencialismo, com base espiritual, prevista e garantida pela Constituição Federal de 1988, sob a Lei 6.923 Art. 5º Inciso VII. A especialização em Capelania é um dos cursos mais procurados pelas Lideranças Evangélicas do mundo.

O QUE É UM CAPELÃO E O SEU PAPEL

Capelão é um assistente religioso e social - ele já possui certa destreza em manifestar o evangelho, tem como função primordial completar o atendimento dispensado à pessoa, o capelão pode incutir nos familiares o senso de tranquilidade e confiança, preparando psicologicamente, para as adversidades que se prosseguirá. Esses familiares necessitam de amizade, compreensão e amor, e eles esperam encontrar tudo isso no capelão que é um ministro religioso.

É assegurada legalmente, a assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva. Com objetivo de dar assistência religiosa, sendo tutelado na Constituição Federal. Em vigor tal direito se baseia no serviço de capelania, que poderão exercer dentro do mesmo lugar.

Fundamentalmente o capelão cuida e zela da sociedade, contribuindo de forma intensa para a saúde espiritual e emocional do ser humano.

COMO SURGIU A CAPELANIA

Capelania não é um termo moderno. É nome dado aos serviços religiosos prestados por oficiais treinados e teve origem nas Forças Armadas do Exército em 1776. Conta-se que na França, um oficial Sgtº. Martinho ao encontrar um homem abandonado na rua debaixo de chuva e frio, cortou sua capa e o cobriu num ato de solidariedade, humanismo, caridade, ajuda e amor ao próximo. Ao morrer, esta capa foi levada como uma relíquia para a Igreja para ser venerada. Esta igreja recebeu o nome de “Igreja da Capa”. Daí as derivações Capela, Capelão e Capelania.

Como surgiu capelania no Brasil

O ofício começou na área militar, em 1858, com o nome de “repartição eclesiástica”, é claro, só com a igreja católica. O serviço foi abolido em 1899. Durante a segunda guerra mundial, em 1944, o serviço foi restabelecido com o nome de “Assistência Religiosa das Forças Armadas”, só que na mesma época foi criada também a Capelania Evangélica para assegurar a presença de capelães evangélicos.

O Pastor João Filsen Soren, foi o grande capelão evangélico que marcou época durante a segunda guerra mundial. Ele era pastor da Primeira Igreja Batista

do Rio de Janeiro, e depois que voltou, são e salvo, permaneceu pastoreando a mesma igreja por mais de 50 anos, faleceu em 2002.

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA DE CAPELANIA

Uma vez que estamos tratando de capelania cristã, não podemos evitar a fundamentação bíblica porque, como disse Jesus em João 5.39-40, é a Escritura Sagrada que d'Ele testifica. Existem na palavra várias situações que se assemelha ao exercício da capelania; em Juízes 17 um homem chamado Mica, contrata um levita para que fosse seu sacerdote particular, dá-nos a ideias que o sacerdote cuidava de um grupo restrito.

Em I Reis 22 temos a figura do capelão militar, quando os profetas eram chamados para acompanharem o exército de Israel. Outro exemplo, bem clássico é a parábola do Bom Samaritano que nos dá uma excelente base para o exercício da capelania, em Lucas 10. 25-36. Por aquele homem ferido e deixado à beira do caminho, passaram religiosos que não se importaram com o seu estado.

Veio o Bom Samaritano cuidou dos seus ferimentos e o levou para estalagem. Os exegetas dizem que esse bom samaritano é JESUS, e a ordem que ele deu: "cuida dele, e tudo que gastar eu te pagarei quando voltar" (10.35), refere-se também ao cuidado espiritual, pois Jesus voltará para levar-nos para Si.

DIFERENÇAS ENTRE O TRABALHO DO PASTOR E O DO CAPELÃO

Essa diferença é muito importante. Nem sempre um pastor, pelo fato de ter feito um curso em seminário ou faculdade teológica está habilitado para o trabalho de capelania principalmente hospitalar.

Por outro lado, nem sempre um capelão precisa ser um pastor ou uma pastora.

O Pastor:

* Cuida de um rebanho, um grupo que se reúne costumeiramente em um lugar (templo), composto de pessoas de diversos níveis sociais, portadora de uma experiência comum (a conversão), e que ali se congregam para adoração e instrução espiritual;

* O objetivo do pastor é fazer o rebanho crescer dentro dos princípios doutrinários e éticos adotados pelo seu grupo ou denominação;

* No seu trabalho o pastor desenvolve algumas atividades, tais como: administrar, ensinar, defender o rebanho de doutrinas erradas, curar as feridas (emocionais, mentais, etc.) e aconselhar pessoas com vários outros problemas;

* O pastor é ou deve ser sustentado pela igreja que pastoreia, ou por um conselho ou convenção, conforme a sua denominação.

O Capelão:

- Este não tem um rebanho costumeiro. Algumas das pessoas alvo de atendimento pelo capelão podem até pertencer a uma igreja, ter um pastor, mas nas circunstancias em que estão, precisam de atendimento eventual e especial. Como é o caso de um paciente hospitalizado;
- O capelão não lida com um grupo para fazê-lo crescer dentro do seu contexto, mas lida com pessoas, individualmente, cada uma com problemas próprios, principalmente na área espiritual, evidentemente outros tipos de capelania assumem características mais formativas, como é o caso de universidades, colégios, universidades, quartéis e etc;
- O trabalho do capelão é “apenas” espiritual, na direção de um consolo de Deus para a pessoa necessitada. Ao capelão a ética o recomenda a não tocar em assuntos doutrinários. Sua tarefa é levar a pessoa a acertar o seu relacionamento com Deus, sem qualquer cor denominacional, mostrando a salvação através de Cristo Jesus;
- Ao contrário do trabalho do pastor, que é de atender problemas de doenças apenas numa eventualidade, o trabalho do capelão, principalmente hospitalar, é lidar com a dor, a perda, a depressão, a expectativa de morte, a angústia, a inquietação que ronda os leitos, os pacientes e os seus familiares.

A CAPELA

Alguns hospitais não têm uma capela, um local próprio para o atendimento ao paciente, familiares e funcionários. O capelão pode conversar com a direção sobre o valor não só do trabalho de capelania, bem como de uma capela, não só

pra reuniões solenes, para eventos, exibição de filmes, palestras, breves cultos, atendimento individual, etc. Se já existe a capela e um serviço de capelania, se você quer ajudar, se candidate, apresente a sua carteira, respeite o serviço já instituído, as regras do hospital e seja cortes com todos.

Se precisar, exponha o seu planejamento de atividade, participe da entrevista com a pessoa responsável já pela capelania, mas acima de tudo, não deixe de ter pessoas que intercedam por esse ministério, a cobertura de oração é fundamental.

Mas não somente no hospital, mas em todas as áreas de capelania, normalmente, se tem uma sala separada para tal exercício que é o aconselhamento, atendimento ou tal.

Extraído da Apostila do Curso de Capelania Voluntária da International Union of Pastors and Volunteer Chaplains.

LEGISLAÇÃO SOBRE ASSISTENCIA RELIGIOSA

A Constituição Brasileira com a Lei de nº. 9.982, Artigo 1º que dispõe aos religiosos de todas as confissões o acesso aos hospitais da rede pública e privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis ou militares, para dar atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares no caso de doentes que não estejam no gozo de suas faculdades mentais.

É para se destacar nesta legislação que o capelão esteja atento às regras de cada entidade a ser assistida, independente de qual seja. Só que, é claro, que as regras da entidade não podem contrariar o objetivo da lei maior, que é exatamente permitir a assistência religiosa. O que se almeja com isso? É que pessoas tenham no seu momento de dor e dificuldade, assistência do seu líder religioso ou de seus irmãos de fé ou de um capelão da própria entidade.

Entende-se também que muitos internos ou pacientes que não professem nenhum credo, pedem a ajuda espiritual de certo líder religioso. No caso, a sua vontade deve ser atendida da mesma maneira.

DIREITOS & DEVERES DO CAPELÃO – diremos que, antes de qualquer coisa, precisamos ser éticos. Aquele que tem um chamado ministerial principalmente, pois somos comprometidos com a formação integral do ser humano

no resgate dos valores perdidos, independente da origem; esses valores construtivos devem ser refeitos pela transmissão de palavras encorajadora, de conforto, em momentos especiais ou de crise. O nosso serviço assistencial e ajuda, são prestados centrados em princípios e valores da palavra de Deus. Sendo assim, temos: direitos e deveres de:

- Ter acesso garantido àqueles que assim o solicitam;
- Ser respeitado no exercício de sua função;
- Não ser discriminado em razão de sexo, raça, cor, idade ou religião que professa.

São deveres do Capelão:

• acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não pôr em risco as condições do paciente ou a segurança do ambiente hospitalar, prisional ou outro no qual desempenhe as suas atividades;

• respeitar as regras de higiene e paramentação do ambiente hospitalar, prisional ou outro no qual desempenhe suas atividades;

• zelar pelo cumprimento das leis do país;

• exercer a capelania sem discriminação de raça, sexo, cor, idade ou religião, tendo em mente sua missão de confortar e consolar o aflito, seja ele quem for.

Direitos do Assistido: Constituição Federal, Artigo 5º, item X: São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas.

O assistido tem direito a:

• ser respeitado no momento de sua dor;

• ser tratado com a verdade, sem ferir os princípios de preservação de sua integridade física e moral;

• ter sua religião e crenças respeitadas;

• ter resguardada sua individualidade e liberdade de pensamento.

O PERFIL DO CAPELÃO

O ministério de capelania necessita de obreiros que Deus possa usar. Cristãos cheios do Espírito Santo, que amem o Senhor, estejam dispostos a entender e tomar a decisão de obedecer ao comando do Senhor. Vejamos o perfil dos capelães:

- ter tido uma experiência pessoal de conversão;
- ser vocacionado para o ministério;
- ter conhecimento bíblico;
- ser humilde e entender que não é melhor do que ninguém;
- ter um alvo – não ficar perdido, sem objetivo no que vai fazer;
- ser paciente;
- ter autocontrole emocional;
- não ficar impressionado com aspecto físico do paciente, seja qual for;
- ter boa saúde física e psicológica;
- ter humor estável;
- ter tato e profundo respeito às outras opiniões religiosas;
- ter facilidade em cumprir ordens;
- ser perseverante e abundante na obra, no trabalho que abraçou;
- ser habilidoso e ter discernimento na conversação;
- não se irritar facilmente;
- saber controlar a língua, usando-a para curar e não ferir;
- saber guardar confidências;
- saber cuidar da aparência pessoal;
- dar tempo e atenção à pessoa visitada;
- ser “SERVO”;
- possuir o dom da misericórdia;
- ser empático;
- ter amor pelos perdidos;
- ser sensível e discreto no ambiente onde está;
- saber aproveitar as oportunidades;
- ser sábio para evitar as intimidades;
- saber “ouvir” para depois “falar”;
- saber evangelizar (aprender evangelismo pessoal);

- não ser preconceituoso;
- saber ter defesas pessoais;
- ser conselheiro e acompanhante, com interesse espiritual a vida daqueles que se convertem;
- ser pessoa de oração, “orar sem cessar”, conforme ensina a Bíblia.

Ser capelão, como ser pastor, não é uma mera profissão, é uma “vocação”. É sentir um chamado para fazer a diferença na área escolhida por Deus. Ser capelão não é simplesmente fazer um curso de capelania, se a pessoa não foi dotada para esta atividade, o seu perfil nunca baterá, nem a pessoa será feliz e realizada no que for fazer.

O QUE NÃO É CAPELANIA

1) Ativismo religioso.
2) Ocupação de tempo.
3) Fuga de atividades rotineiras.
4) Uma forma de fazer o bem para “ganhar o céu”.
5) Simples busca de realização pessoal.
6) Busca de fiéis.
7) Desempenhar papel para fazer relatórios.
8) Fazer o bem com motivação de reconhecimento público.
9) Praticar boas obras por tradição familiar ou religiosa.
10) Ostentação de “certificado” ou “carteirinha”.
11) A Capelania Cristã não exerce nenhum poder de autoridade policial ou médica, não é atribuição do serviço de capelania apresentar qualquer tipo de documentação que lhe confira funções além do seu serviço, voluntario ou não, conforme: Lei Federal nº 9.982/00 Lei do Voluntariado Nº 9.608. Veja as leis no âmbito estadual e municipal de sua região.
12) A credencial deve ser apresentada apenas nos locais de atuação do capelão ou capelã, caso ocorra à apresentação da mesma de forma arbitraria é de

responsabilidade de seu portador, é crime e a Instituição não se responsabiliza por tal conduta.

CAPELANIA SISTEMÁTICA

Compreende-se na ministração da capelania sistemática o seguinte:

1) Que capelania evangélica é uma visão bíblica

A capelania legalmente constitui representantes capelães treinados para seu trabalho, usando o bom senso, os trajes, tratamento e formação acadêmica, e principalmente espiritual, respeitada às normas de cada instituição, assegurado o direito de entrar e sair a qualquer hora.

Levando o conforto e apresentar o plano de salvação aos necessitados. É ministério de evangelização e consolo, que visa atendimento aos homens que sofrem levando o conforto em hora de aflição e transmite ensinos bíblicos de que cada pessoa necessita (Mc. 16.15).

2) Vários trabalhos e estudos nos últimos anos nos dão notícia da grande benefício na recuperação de doentes e necessitados a uma assistência espiritual.

A fé unicamente poderosa auxilia na travessia dos angustiados nos momentos de opressão e sofrimento. O conforto espiritual, dando animo e esperança, independente de crença ou religião, auxiliando na mantença do equilíbrio emocional, tão importante nesses momentos mais delicados da vida de todo homem, como vem sendo comprovado pela ciência, que já encara estas pessoas como um ser totalmente, numa abordagem holística.

3) A capelania é serviço voluntário ou não, com o fito de atender pessoas que necessitem em situações extraordinárias.

Não há proposta de conversão, doutrinação ou de cruzada evangelista em beneficie de uma religião. Relatando o amparo fraternal, de converter gradualmente e positivamente, da consolação do sofrimento do semelhante.

Tal missão deve sempre ser conduzida de forma racional. Perante os resultados positivos já obtidos, por que não estender o serviço a todos, oferecendo a um número grande de pessoas o socorro espiritual e fraternal em situações delicadas. Enfim, capelania evangélica é visão bíblica de (Mateus 25: 31-46).

CAPELANIA MISSIONÁRIA

OBEDIÊNCIA INQUESTIONÁVEL

A primeira palavra da ordem missionária de Jesus é “Ide”. Esta palavra é um verbo no modo imperativo, exigindo uma ação decisiva. Apesar disto, muitas vezes o trabalho de evangelização não vai além de projetos e planejamentos. Ainda se repete em nossos dias àquilo que Débora, no seu cântico de louvor a Deus, depois da vitória sobre os reis de Canaã, falou sobre a tribo de Rubem, ela disse: “Nas correntes de Rubem foram grandes as resoluções do coração... Porque ficaste tu entre os currais?... nas divisões de Rubem não fez como a tribo de Zebulon, que expôs a sua vida a morte” (Juízes 5.18).

Ela ficou no meio dos currais, com grandes planos e projetos. Jesus não convidou os discípulos para somente fazerem planos e projetos, Ele os mandou ir ao campo, que é o mundo. E para quê?

a) “Ensinando as nações”

A palavra “ensinando” aqui escrita vem da palavra grega “matheteuo” que significa: “fazer discípulos”. Nesse sentido ele só aparece em Atos 14.21. Jesus disse: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho que os homens serão transformados em discípulos” (Mc 16.15). Em (Romanos 1.16) vimos que a palavra da cruz ainda tem poder.

b) “Batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”.

Como se vê, o batismo em águas faz parte da ordem missionária de Jesus. Os salvos devem, pelo batismo, unir-se à Igreja. Os apóstolos praticavam esta ordem; deste modo foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra, e naquele dia agregaram-se quase três mil almas (Atos 2. 41)

c) “Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado”.

A palavra grega usada aqui para “ensinando” é “disdasko” e significa: “Instrução”, ensinar aos crentes é uma ordem de Jesus. E isto nos mostra a grande importância do ensino, da qual depende a consolidação da vida espiritual da igreja. Existe um ministério especial no tocante ao ensino.

CAPELANIA HOSPITALAR

É aquela cujo servo do Senhor, devidamente qualificado, cuida da assistência religiosa e espiritual dentro do hospital, quer seja dos doentes ali internados, quer seja de todo o pessoal que trabalha no hospital: médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas e funcionários das diversas áreas administrativas, bem como as famílias dos pacientes.

O Serviço de Capelania Hospitalar foi implantado pelo Distrito Capixaba no ano de 1996. Através do então Capelão Hospitalar, Rev. Adavir Nathan Ahnert, muitos enfermos foram visitados e reconfortados em seu leito de hospital, atendidos em muitas de suas necessidades espirituais (orações, mensagens da palavra de Deus, administração do sacramento da Santa Ceia para luteranos, batismos de emergência) ou materiais (remédio, alimentação, roupas, transporte, agilização de atendimento médico etc.).

Objetivo Geral da capelania hospitalar: prestar assistência espiritual, e humanitária aos enfermos, com ênfase no amparo social aos familiares carentes e se necessário também aos profissionais da saúde, sem distinção de raça ou credo.

A CAPELANIA ENTENDE QUE PARA ESTA OBRA PRECISA DE:

1 – Ter a certeza e a convicção da chamada de Deus para o Ministério (João 15.16);

2 – Ser dedicado à oração e leitura da palavra de Deus (Bíblia);

3 – Ser cordial amável e humilde e atencioso – Mateus11-29;

4 – Ser amigo dos profissionais da área da saúde nos hospitais;

5 –Estar sempre disponível a atender os chamados dos hospitais e familiares;

6 –Procurar apresentar-se sempre bem higienizado e com boa aparência;

7 – Procurar estar sempre sorrindo e de bom humor para com todos;

8 –Lembrando sempre que as pessoas doentes estão fragilizadas e muitas vezes angustiadas e sem esperança;

9 –Os capelães vão aos hospitais para levarem uma palavra de conforto, fé e esperança.

DEZ MANEIRAS DE TORNAR AGRADÁVEL A VISITA AO HOSPITAL

1° A permanência no hospital pode ser uma experiência de isolamento e desumanização. A privacidade e a modéstia são considerações importantes que precisam ser respeitadas. Lembre-se de que durante toda a hospitalização, o quarto do paciente é o seu local de dormir. Este espaço deve ser tratado com o mesmo respeito que a sua casa. Não hesite em perguntar se não estiver certa do que é apropriado ou do que pode perturbar o paciente;

2º Não sente na cama, a não ser que seja convidada a isso. Mesmo assim, tenha cuidado para não interferir com qualquer tratamento ou exigência de isolamento. Lembre-se de que uma infecção que você nem notou pode ser fatal ao paciente que tiver imunodeficiência;

3º Seja amável com a equipe do hospital e respeite as normas estabelecidas;

4º Faça com que a sua visita ajude o paciente de modo significativo para ele no momento. Peça sugestões se tiver dúvidas. A simples disposição de passar tempo com alguém hospitalizado é um dom precioso. A duração de sua visita deve ser apropriada à situação do paciente. Não demore demais. Várias visitas podem ser mais cansativas para alguém que está muito doente. As visitas mais demoradas ajudam a passar o tempo para os pacientes ativos confinados ao leito ou ao quarto; numa hospitalização passar o tempo para os pacientes ativos confinados ao leito ou ao quarto numa hospitalização prolongada. Pergunte ao paciente/família qual a melhor hora para uma visita. Você talvez possa fazer companhia a ele num horário em que os membros da família não tenham condições de fazê-lo;

5º Presença silenciosa e ouvir em silêncio são maneiras poderosas de apoiar alguém que está doente. Procure observar seus sinais de fadiga ou desconforto;

6º As atividades podem tornar-se diversões esplêndidas. Um piquenique com os aniversariantes no saguão pode reanimar o doente. Quer seja uma ocasião particular compartilhada com a família ou um convite aberto para todo andar, certifique-se de informar a equipe do hospital sobre todos os preparativos. Planos

cuidadosos talvez tenham de ser montados de acordo com o regime ou nível de energia do paciente. Um pouco de criatividade quase sempre ajuda muito a tornar a ocasião uma lembrança muito especial para todos os envolvidos;

7º Manter contato com a família e os amigos é importante para os hospitalizados. Quando, porém, você está doente e sofrendo, a menor tarefa é um sacrifício, por mais que deseje o contrário;

8º Se possível leve o paciente para uma visita fora do hospital. Sol e ar fresco podem ser terapêuticos. Isso ajudará os doentes a longo tempo manterem contato com a natureza e o mundo fora do hospital;

9º Empenhe-se para que o paciente receba o jornal diariamente. Se necessário, leia-o para ele todos os dias. Tome cuidado para anotar itens que possam ser de particular interesse do paciente ou algo que ele queira acompanhar. Tome tempo para discutir pontos de interesse do paciente. Você está dando a ele uma oportunidade de interagir com o mundo fora de sua cama do hospital. Estão também reforçando a sua individualidade e propósitos, coisas que se perdem facilmente durante uma hospitalização prolongada;

10º · Ajude alguém do hospital na época de eleição. Cédulas para confirmar a ausência podem ser obtidas na cidade de origem do paciente.

NORMAS PRÁTICAS PARA VISITAÇÃO HOSPITALAR

- não entre em qualquer quarto ou apartamento sem antes bater na porta;
- verifique se há qualquer sinal expresso de: "proibido visitas";
- respeite sempre o horário pré-estabelecido para sua atuação;
- observe se à luz está acesa e a porta do quarto fechada. Em caso de positivo, espere que o doente seja atendido pela enfermeira ou médico, antes de você entrar;
- tome cuidado com qualquer aparelhagem em volta da cama. Evite esbarrar cama ou sentar-se nela;
- avalie a situação logo ao entrar, a fim de poder agir objetivamente quanto ao tipo e duração da visita. (Se o paciente está disposto ou não);
- procure se colocar numa posição ao nível visual do paciente, para que ele possa conversar com você sem se esforçar. Em quartos onde há mais

enfermos, cumprimente os outros, mas se concentre naquele com quem você deseja conversar;

- fale num tom de voz normal. Não cochiche com outras pessoas no quarto. Também não é conveniente gritar na hora da oração;
- se a pessoa ainda não o conhece, apresente-se com clareza;
- deixe com o doente a iniciativa do aperto de mão e faça-o com clareza;
- dê prioridade ao atendimento dos médicos e enfermeiras, assim como no horário das refeições, saia do quarto;
- ao contemplar alguém sofrendo, lembre-se de que as reações emocionais negativas podem ser detectadas pelo doente e seus familiares. Sem afetações, procure descobrir o que seu tom de voz e sua expressão facial e seus gestos estão comunicando;
- concentre-se em atender às necessidades daquela pessoa diante de você. Não adianta falar do outro nem de si mesmo;
- não queira forçar o doente a se sentir alegre, nem o desanime. Aja com naturalidade, pois se você se sentir à vontade ele terá maior probabilidade de ficar à vontade;
- não dê a impressão de estar com pressa, nem se demore até cansar o doente;
- encontre a duração exata para cada situação;
- não tente movimentar um doente, na cama ou fora dela. Chame a enfermeira se ele o desejar;
- fique sabendo que os efeitos da dor e dos remédios podem alterar o comportamento ou a receptividade do paciente de um momento para outro;
- se você mesmo está doente, não faça visitas;
- utilize os recursos da religião sem constrangimentos, mas com inteligência. Não fira a sensibilidade de um ateu, agnóstico ou comungante de outra religião.
- lembre-se das regras fundamentais de assistência pastoral;
- o ponto de partida para o seu trabalho é a situação e o estado em que à outra pessoa se encontra;
- seu objetivo primário é conduzi-la a um estágio de sã condição físico-emocional-religiosa;

• sua contribuição no processo terapêutico é singular e necessária, mesmo que você nem sempre sinta assim.

AJUDANDO ATRAVÉS DA ARTE DE “ESCUTAR”

Escutar é uma arte que pode ser desenvolvida. Os princípios abaixo relacionados se postos em prática, ajudarão você a crescer na arte de escutar e, consequentemente, na habilidade de ajudar a outras pessoas.

1 - Analise sua atitude íntima – quais os seus sentimentos em relação à pessoa com quem você está conversando? Você tem algum preconceito em relação a ela? Ela lhe é repugnante? Há hospitalidade entre vocês? Tudo isto vai afetar o significado de que você ouvirá dela. As palavras perdem seu sentido quando nossas emoções não nos permitem escutar com objetividade. Precisamos desenvolver uma atitude de aceitação da pessoa, do que ela diz, sem julgá-la ou condená-la. Não estamos defendendo qualquer posição, mas tentando ouvir os verdadeiros sentimentos de quem fala.

Por outro lado, não devemos insistir para que o entrevistado defenda seu ponto de vista, ou utilize determinado vocabulário ou estilo de linguagem. Não devemos expressar julgamento para não tolher a fluência de seus sentimentos.

2 – PRESTE BASTANTE ATENÇÃO: Repare o tom de voz. Que estado emocional ele revela? Uma voz baixa, uma fala monótona, pode indicar depressão emocional. Falar rapidamente, de forma agitada, pode causar uma depressão extrema. Falar depressa e em voz alta pode indicar o efeito de drogas. Você poderá dizer: - "Pela sua voz, tenho a impressão de que você está muito...".

Se a pessoa chora enquanto fala, permita-lhe este privilegio.

3 - Desenvolva a capacidade de avaliar as emoções. Na linguagem comum, há palavras que expressam emoções diversas: convicção, perturbação, irritação, alegria, felicidade. O tom de voz em que elas são proferidas lhes dá um significado maior que o dicionário não pode definir. Cabe-nos avaliar isso.

4 - Reflita as emoções que você está percebendo. É preciso fornecer ao entrevistado um “retrovisão" das emoções que ele está transmitindo. A pessoa ficará satisfeita se você revelar que entendeu qual o problema dela. Isto não é apenas repetir o que a pessoa já disse, literalmente, mas refletir seus sentimentos com nossas próprias palavras.

5- Evite a passividade e a timidez exagerada.

A - Não há necessidade de concordar com tudo o que a pessoa diz.

B- É mais importante entender o que ela diz do que criar uma impressão favorável.

C – Não é necessário que a pessoa fique totalmente despreocupada. A solução dos problemas vem por meio das tensões.

D – Não seja passivo como uma esponja. Demonstre interesses na participação do diálogo. Esteja preparado para responder.

E - Não se prenda aos detalhes da conversa. Identifique as informações básicas para compreender o interlocutor.

6 – Normas para escutar:

Escutar é um processo. Não é discursar.

Você precisa identificar-se com a pessoa que fala:

- demonstre compaixão e aceitação, ainda que suas convicções pessoais sejam diferentes;
- a pessoa está apresentando um problema que lhe parece insolúvel. Aceite seu estado de confusão e ajude-a observar os diferentes aspectos do problema: sua origem, quem está envolvido nele, possíveis soluções etc;
- demonstre amizade e interesse. O problema é grande. Leve a carga com a pessoa até que ela possa levá-la sozinha;
- às vezes, a pessoa tenta diminuir o problema. Isto pode revelar falta de confiança em sua ajuda ou ausência de autoestima. Às vezes, o problema não nos parece sério, mas devemos reconhecer que ele é sério para a pessoa que está sofrendo com ele,
- procure dividir o problema em várias partes para atacá-las separadamente,
- dê oportunidade para a pessoa esclarecer sua posição. Isto facilitará a compreensão dos problemas e como solucioná-los;
- se descobrir contradições na conversa, revele-as à pessoa. Isto a ajudará a se sentir menos confusa e ansiosa;
- pergunte se ela já enfrentou um problema semelhante no passado. Ela vai recordar que tem habilidade para superar a situação como já aconteceu.

- discuta as várias alternativas para resolver o problema. Evite conselhos estereotipados. Anime a pessoa a restabelecer relações com pessoas de importância em sua vida (parente, amigos, pastor);
- evite fazer perguntas com respostas predeterminadas. São mais válidas as perguntas que despertam o sentido do relacionamento;
- dê ênfase ao tempo presente e objetivo da entrevista. Veja se tem possibilidade de ajudar essa pessoa nessa circunstância, ou encaminhe-a a outra pessoa;
- não se deve alimentar esperanças infundadas. Evite dizer: "Não se preocupe, está tudo bem";
- termine a conversa apresentando objetivamente o que deverá ser feito. Deixe a pessoa tomar a decisão adequada e assumir a responsabilidade;
- admita suas capacidades e limitações, você é humano e finito. Deixe Deus agir onde você é suficiente.

CURA DIVINA

Um aspecto muito importante em capelania é a postura do capelão sobre cura divina. Se ele está num hospital, ele não pode estar apelando para milagres, ainda que esta seja a nossa convicção pessoal, mas precisamos ter um conceito exato sobre a atuação de Deus na cura de enfermidades.

Os movimentos de cura hoje têm criado muita confusão na mente das pessoas. Precisamos entender que Deus cura ainda hoje e vai continuar curando, mas isto será na “SUA VONTADE”, e NÃO devemos insinuar, nem nas orações que serão curados.

Você pode orar em silêncio pedindo pela cura, se assim o Senhor quiser, em voz alta, ore pedindo conforto, consolo, restauração da saúde. Se na próxima visita ele foi curado milagrosamente, a gloria é do Senhor. Ninguém está autorizado a fazer movimentos de cura dentro de um hospital.

UNÇÃO COM ÓLEO

Esta é uma questão polêmica, em primeiro lugar devemos entender que o capelão está vivendo num hospital, trabalhando em parceria com os profissionais

de saúde, você tem que respeitar os recursos científicos para o tratamento das doenças.

A “unção com óleo” não é permitida, pelos profissionais de saúde, como os perfumes e nada que seja estranho às prescrições medicas, pois podem provocar alergia e outros males.

Permite-se ser usado pelos padres óleo para o sacramento da extrema-unção, usado pela Igreja Católica Romana, ministrado aos católicos que estão para morrer. Para nós evangélicos é recomendado não usarmos o óleo para não sermos repreendidos pelo pessoal de saúde, já quando o doente estiver em casa ou vim até a igreja fica a critério de cada um.

Lembre-se sempre que determinados óleos, principalmente perfumados podem desencadear um processo alérgico no paciente.

MAIS UM POUCO SOBRE A ROTINA DA VISITAÇÃO AOS DOENTES

Todo o trabalho como capelão se baseia na visitação aos enfermos, razão essa que vamos retornar neste tema, incluindo as visitações as UTI’s. Preste muita atenção:

1. é bom visitar cada pessoa individualmente, e não tentar fazer de uma enfermaria coletiva uma congregação;
2. se você já conhece a pessoa, ou se ela já o conhece de outras vezes, o começo se torna natural, porque já há algum vínculo entre ambos. Se não a conhece, identifique-se de forma muito breve;
3. evite tocar em remédios sobre a mesa de cabeceira. Não toque nos tubos e instrumentos médicos que estejam ligados a pessoa, nem mesmo tente consertar posições do paciente. Se isso for necessário, chame a enfermagem;
4. não leve alimento mesmo que seja frutas para pessoa e nem tente ver exames de laboratório e opinar sobre eles, mesmo que tenha conhecimento técnico ou profissional para fazê-lo.

Não tente explicar a situação da enfermidade, nem pergunte sobre custos do tratamento, se o hospital for particular. Se o paciente falar, ouça-o apenas por educação, mas não opine sobre nada.

5. se o paciente está lúcido, deixe-o falar e relatar seu sofrimento e suas angustias. Ouça-o com paciência e interessadamente;

6. aguarde o momento de entrar com os recursos da Palavra de Deus. Dê preferência, procure consolar e criar no paciente um espírito de otimismo e confiança em Deus;

7. na condução da conversa, procure ressaltar a necessidade de um comprometimento mais forte com Jesus, como Salvador e Senhor da vida. Se a pessoa já é salva, fale das promessas, da esperança e da herança espiritual que nos está reservada;

8. se outra pessoa da cama vizinha se interessar por ser também atendida, atenda-a em seguida;

9. se chegar algum enfermeiro, dê-lhe a preferência. Se for preciso retire-se da sala por um momento;

10. não aceite ajudar a pessoa ir ao banheiro. Se for necessário, chame a enfermagem. Não demore muito na visita. O paciente poderá cansar-se. Quando for orar, fale da fé e da vontade de Deus na nossa vida. Não prometa cura!

11. ao sair, lave outra vez as mãos. As contaminações contraídas no hospital podem ser mais perigosas do que aquelas que pode trazer de fora.

VISITA A DOENTES NA UTI

O capelão sempre pode ter acesso à unidade de terapia intensiva de um hospital, pois todos sabem que ele conhece as regras. Com certeza, você terá de vestir uma roupa especial, além de ter, também, de lavar as mãos na entrada e na saída usando álcool.

O tempo é geralmente muito limitado, no máximo 5 minutos. Se a pessoa está em “coma”, observe o seguinte: fale baixíssimo perto dela, e não comente nada sobre ela, sobre o seu estado; nada que possa desagradar-lhe. Se falar, mesmo no tom normalmente, isso poderá parecer uma martelada dentro dela, apesar de não poder responder. Em alguns casos, a pessoa sai do coma e se lembra de tudo que foi falado à sua volta.

a) A pessoa em coma recebe a mensagem, isto já é comprovado.

Por isso não receie de falar, tomando apenas o cuidado de fazê-lo compassadamente e com voz mansa, transmitindo-lhe a mensagem espiritual sobre a sua vida.

b) recite versículos bíblicos bem fáceis, tipo: João 3.16, Salmo 23, João 5.8.

c) Fale que Jesus a ama e perdoa todos os seus pecados. Encoraja-o a confiar em Jesus como seu Salvador e Senhor.

d) Ore, pedindo a Deus por ele, da melhor maneira que sentir no momento. Agradeça a Deus pela vida da pessoa.

2. A pessoa na UTI pode não está em coma, mas está em risco de morte. Por isso, obedeça ao seguinte:

a) fale de otimismo e demonstre isto em sua postura;

b) mostre como Deus foi maravilhoso dando-lhe cuidados;

c) se Deus o permitiu chegar a este ponto, por que Ele tem planos;

d) encoraja-o a ficar otimista e cheio de fé e esperança;

e) leia a palavra de Deus em textos escolhidos, não muitos e ore.

Obs.: Em alguns casos, mesmo que a pessoa esteja em coma, ela volta e dá testemunho do efeito benéfico que surtiu a visita.

VISITA A DOENTES TERMINAIS (PALIATIVO)

Está havendo um entendimento geral na área de saúde atualmente para mudar a terminologia de “terminal” para “paliativo” (palliato) = “coberto com capa”. L. Martin define paciente terminal como “aquele acometido de uma doença para a qual não há cura, e que já entrou no processo de se desligar deste mundo”.

Seja como for, há diversas particularidades sobre o paciente terminal. Alguns estão com dias contados em virtude do estágio da enfermidade, mas para manter “uma” certa qualidade de vida por alguns dias ou semanas (recebem medicamentos apenas para diminuir o sofrimento). Não há nada mais a fazer pela doença, mas eles precisam ser mantidos com qualidade de vida, sem dor, até o momento final. Outros estão no momento de morrer mesmo. E alguns já estão até em coma irreversível.

Antes de prosseguir, vamos apresentar um aspecto bastante interessante neste assunto, que é a maneira como a pessoa reage quando fica sabendo que a sua morte está chegando.

A Drª Elizabeth Kubler-Ross, uma psiquiatra nascida na Suíça, tem se dedicado com afinco e esta matéria e já a citamos anteriormente. Ela fala dos cinco estágios que a notícia da morte gera num paciente, que resumimos a seguir:

NEGAÇÃO – neste estágio, a pessoa fica muito chocada com a notícia, fica imaginando que não deve ser verdade e que deve haver algum engano no diagnóstico. Este é um momento em que a família é desafiada a investigar mais sobre o problema;

REVOLTA – Depois de convencer-se de que é verdade, a pessoa passa a perguntar; “Por que eu”? “Por que Deus me abandonou”? É uma situação de desespero e revolta;

BARGANHA – depois de descarregar a revolta, a pessoa assume outra posição. Começa a imaginar se pelo menos pudesse fazer isto ou aquilo antes de partir; passa a desejar pelo menos um tempinho mais para realizar alguns desejos; este estágio é chamado também de “pequena trégua”;

DEPRESSÃO – Neste patamar, o paciente se desinteressa por tudo e praticamente se entrega a situação. Rejeitando todos os cuidados e evita até mesmo as visitas;

ACEITAÇÃO – A situação progride, geralmente, para um estágio de conformação. É a aceitação da sua realidade. Isto acontece principalmente com uma pessoa salva. Daí para frente fica mais fácil para paciente e para seus familiares.

À luz do que vimos, ao visitar um doente paliativo, tente descobrir o grau de lucidez, se pode ou não conversar. Alguém já disse que quem está morrendo sente, sabe. Só necessita que alguém confirme isso.

Exemplos de casos de doente paliativo:

1. O paciente está com os dias contados, mas está lúcido. Ao ver alguém capelão poderá perguntar: Irmão, eu vou morrer? O capelão precisa ter cuidado na resposta. No caso, devolva a pergunta: “o que você acha”? Ou “quem lhe falou isso”? Tendo chance fale da segurança da vida eterna em Jesus.

2. O paciente já foi avisado que está com os dias contados e fala que está com medo de morrer. Neste caso abra a sua Bíblia ou recite versos que falem de Jesus como Salvador e diga-lhe das maravilhosas promessas que estão reservadas a quem parte salvo em Jesus. Isso é válido para qualquer paciente.

Há uma forte tendência de muitos cristãos de sempre apelar para a possibilidade do milagre. Sabemos que Deus pode, no entanto, a própria Bíblia fala que há tempo para tudo; “tempo de nascer e tempo de morrer” – (E 3.1-3). É melhor ajudar a pessoa morrer salva do que tentar um milagre. Se Deus “quiser” fazer o milagre, Ele fará, mas a pessoa precisa estar preparada para morrer.

ORAÇÃO NA VISITA HOSPITALAR

No caso de visitação a enfermos, principalmente hospitalizados, a oração, em vez de ajudar, pode atrapalhar se não atentarmos para certos detalhes. Aprendamos então:

1. uma só pessoa – não é aconselhável uma reunião de oração dentro do hospital, exceto na capela ou em outra sala. Mesmo assim, apenas uma pessoa deve orar. Um período longo de muitas orações, cada um de um jeito e em tons diferentes de voz, pode criar problemas emocionais no enfermo. Se só houver duas pessoas na visita, apenas uma deve orar e as outras concordam;

2. Voz suave – não se deve fazer aquela oração gritada, com exaltação de voz. Oração é conversa com Deus, logo, o que fará efeito é a fé e não o feito psicológico de palavras fortes;

3. sem encenações – não precisa fazer encenações, movimento de mãos, não provoque expectativas e nem curiosidades, não precisa dramatizar a oração. Qualquer alteração nas emoções do paciente pode ser prejudicial, para ele e para o capelão;

4. O pedido – ponha a pessoa nas mãos de Deus e peça-lhe que realize à vontade dele. Não insinue na oração que Deus tem que curar. Se este for o tempo da partida da pessoa, ela irá acontecer pela soberania de Deus;

5. E se o enfermo for crente, está lúcido e quiser orar? – Deixe-o, mas sob vigilância. Se ele se emocionar e chorar, continue a oração você mesmo, e encerra-a imediatamente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÔES PARA EVITAR CONTAMINAÇÔES

1. pessoas que apresentarem febre, dermatites (inflamação na pele), obsesso, infecções gastrointestinais, respiratórias, bem como outras doenças infecciosas NÃO devem visitar pacientes;

2. lavar as mãos com água e sabão antes e depois da visita, com a Influenza H1N1, devemos usar máscaras em algumas situações e lavar as mãos com álcool em gel;

3. se tiver gripado, tossindo, com febre, com dificuldade respiratória, não vá ao hospital;

4. o visitador não deverá entrar com sacolas, evitando colocá-las no chão, sobre a cama ou mesas de cabeceira do paciente;

5. o visitador não deverá se sentar na cama do paciente ou em outra cama, evitando carregar microrganismos tanto para o leito quanto para a roupa;

6. não pegar no colo crianças que estão internadas;

7. não comer na mesma vasilha do doente;

8. não oferecer alimentos sem consulta previa da equipe médica ou nutricionista;

9. procure atender aos seus pacientes em horário fora do estabelecido para as visitas, no caso de enfermarias, o paciente não poderá lhe dar atenção e a preferência são os parentes e amigos.

SÓ PARA VOCÊ ENTENDER:

- Infecção – é a entrada e desenvolvimento ou multiplicação de um agente infeccioso no organismo de uma pessoa ou animal;
- Infecção hospitalar – também chama “nosocomial ou institucional” é qualquer infecção adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a hospitalização;
- Infecção comunitária – não institucional ou não hospitalar é a infecção constatada ou em incubação no ato de admissão do paciente, desde que não relacionada com internação anterior no mesmo hospital.

CAPELANIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

Pensar em crianças doentes é muito difícil, até por falta de conhecerem certas regras de higiene, outras por problemas sociais que afetam os pais, já por falta de recursos financeiros para certos expedientes profiláticos, preventivos a criança é alvo certo de várias enfermidades.

Hoje, quando a demanda por capelães aumenta em nosso país, precisamos incentivar a formação de capelanias dotadas de pessoas especializadas no trabalho com crianças, principalmente para hospitais infantis. Temos duas preocupações: um é o número insuficiente de capelães e voluntários para esse trabalho, o segundo é exercitar essa capelania é necessário possuir o dom, ministério e gostar de crianças. Não temos muito tempo para um treinamento nessa área, mas faremos algumas abordagens.

ESTRATÉGIAS DE ASSISTENCIA ESPIRITUAL A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Para promover capelania junto a um hospital infantil deve adorar algumas estratégias e bem elaboradas e levando em conta a faixa etária, o tipo de enfermidade e os recursos que o próprio hospital oferece. Não se podemos ter programas muito longos e a programação que for feita deve ser móvel, flexível e adequada a certos tipos de situações. Lembrando também que o tempo de internação é curto, exceto algumas enfermidades crônicas.

A) Conversas com criatividade - estas conversas, depois de ter conhecido o pequeno paciente, devem ser programadas, com criatividade, se a criança estiver no leito. Que tal fazer a criança contar e analisar todos os bons momentos de sua vida até o ponto em que ela pode lembrar e tem na memória? Que tal conversar sobre carreiras e profissões, dependendo da idade da criança? Esse tipo de conversa é também bom para adolescentes.

B) Histórias bíblicas dramatizadas – se a criança está andando, tente contar a história uma vez e depois trabalhe com ela para dramatização improvisada.

C) Cânticos didáticos – cânticos que ensinam certas lições bíblicas.

D) Teatro de fantoches – aqui podemos trabalhar com pequenos grupos na capela ou na “brinquedoteca”, que alguns hospitais já mantêm.

E) Dinâmicas didáticas – os pedagogos dispõem de diversas dinâmicas breves, que podem ser executadas em qualquer lugar, algumas podem ser aplicadas à vida espiritual.

F) Show de bonecos de ventríloquo – um bom artista nesta área poderá dar um show muito eficiente, adaptando as lições às circunstancias dos pacientes.

G) Trabalhos manuais – alguns grupos de crianças hospitalizadas podem se dedicar a certos trabalhos manuais.

H) Show de palhaços – hoje temos o grupo palhaços da alegria, e outros grupos que atuam nesta área levando sempre um positivo desempenho.

I) Literatura – certas literaturas curtas, de leitura rápida, preparadas para crianças, podem ser distribuídas.

J) Celebrações e eventos – as grandes datas comemorativas como: dia das mães, dia das crianças, páscoa, natal, podem ser motivos de programações especiais, incluindo distribuição de presentes e, em alguns casos, ouvidos a nutricionista e os médicos, até certos alimentos e refrescos.

L) Oração – usando uma didática apropriada, pode-se ensinar e praticar a oração com a criança.

COMO ABORDAR A CRIANÇA ENFERMA

A abordagem com criança é bastante complexa. Se entrarmos na “contramão”, perderemos a oportunidade, talvez para sempre, de manter um relacionamento com ela. Então, vejamos alguns cuidados preliminares:

- Saber com o pessoal da saúde, qual a doença, seu estágio e suas esperanças. Não é aconselhável perguntar a criança sobre a sua enfermidade, a menos que ela, voluntariamente, comece a falar sobre o assunto;
- Saber se tem alguém acompanhando e como tem reagido a doença. Lembrando que o acompanhante também precisa de nossos cuidados;
- Se o capelão dá tempo integral ou até parcial no hospital, ele poderá iniciar um contato natural, como passar pelas enfermarias para ser notado pelas crianças como pessoa que habitualmente está por ali.

O primeiro contato:

* Comece onde a criança está. Isto é, comece por aquilo que está acontecendo no momento. Ela pode estar lendo alguma coisa, ou acabando de

tomar uma injeção, ou acabou de receber uma visita. A maneira de começar onde a criança está é fundamental, para não causar impacto;

* Apresentação: nem sempre é a primeira coisa a fazer. Em alguns casos, sim. Mas se você começou de maneira natural, a certa altura, diga quem você é, exemplo: “oi, eu sou o capelão fulano e o seu nome é”?...

* Se a criança ficar curiosa para saber o que é um capelão, você vai explicar: “bem aqui você tem enfermeiras, médicos, psicólogos, copeiros e as pessoas que trazem a comida, outras limpam, não é mesmo? Cada pessoa cuida dos pacientes em sua área. O capelão cuida das coisas do espírito, das coisas da fé”;

* Daí a conversa pode seguir, ou a criança vai ficar indiferente ou vai começar a perguntar sobre “coisas espirituais”, sobre a “fé” e etc;

* LEMBRETE: há dois aspectos, o primeiro é o da conquista da pessoa, primeiros nós ganhamos a pessoa para nós, para depois ganha-la para Cristo. Aí vai entrar a sua simpatia, sua dinâmica pessoal, sua vida espiritual, seu carisma. O segundo princípio é o patrimônio religioso individual que cada um tem mesmo a criança, não podemos forçar a entrada nesse lugar, do contrário ela fechará a porta. Não mexa na religião.

Outros contatos:

Os demais contatos vão se tornar rotineiros, e seguirão caminhos mais variados, para descobrir qual a melhor estratégia é boa observar o seguinte:

1. tentar deixar a criança falar de si mesma e de seus sentimentos. Ouvir é excelente atitude para ajudar na cura das pessoas;
2. descobrir quais os principais pontos de interesse da criança: se gosta de brinquedos eletrônicos, se gosta de ler, se gosta de cantar, de futebol, programa de TV, filmes e outros;
3. nas conversas naturais, tentar detectar se há problemas em casa, se há sentimentos guardados, se existem irmãos, parentes. Importante é que não devemos perguntar, mas deixar fluir e captar na conversa;
4. Saber se está estudando, se estava indo bem nos estudos, se tem algum alvo, algum ideal, qual o sonho;
5. NUNCA esquecer que cada paciente é um caso, é um tesouro que deve ser trabalhado com muito amor e carinho.

COMO FALAR DE JESUS À CRIANÇA

a) A figura do Pai Nosso. Quase todas as crianças conhecem a oração do “Pai Nosso”.

b) O questionamento é inevitável: “se Ele é pai, porque eu estou sofrendo aqui”? Podemos explicar assim: se um filho desobedece ao pai e sofre um acidente – machuca o pé, por exemplo, a culpa foi do pai? Bem, o que ocorreu foi que o primeiro casal desobedeceu a Deus e provocou um acidente que causou consequências a todo universo. Daí surgiu toda espécie de problemas, inclusive as doenças, que aumentam cada vez mais. As doenças estão aí e afetam a todos, estamos sujeitos a ela. Porém o nosso Pai Celestial está pronto a nos ajudar a lidar com elas e eliminá-las. Por isso Ele nos proporciona um hospital, médicos, enfermeiros e outras pessoas preparadas para nos ajudar.

c) Conhecendo e convivendo com Deus – Jesus veio ao mundo para nos revelar, ensinar quem é o verdadeiro Deus. Dentro do possível explique o trabalho de Jesus aqui na terra.

d) Amigo de Jesus – “vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando” João 15.14. Muita gente ouve falar de Jesus, sabe muita coisa sobre Ele, mas não se tornou amigo d'Ele ainda. Encoraje a criança a tornar-se amiga de Jesus.

e) Explique para a criança que o amor de Deus que enviou a Jesus para ser seu amigo, João 3.16, Deus quer que você aceite o Seu amor e Ele vai cuidar de você.

f) Não é bom enfatizar a morte de Jesus para a criança muito pequena e que estão hospitalizadas, é melhor trabalhar com as palavras amor e amizade.

g) tente fixar a figura do amigo e depois trabalhe com textos bíblicos que funcionem como recursos do grande amigo para a vida da criança.

A capelania com crianças hospitalizadas tem aspectos que não se podem prever, assim o capelão tem de estar sempre se atualizando, com o conhecimento da criança, com a sua vida espiritual, e, sobretudo, desenvolver-se constantemente na arte da criatividade.

CAPELANIA FAMILIAR

DEUS E A FAMÍLIA – SL 128.

A família é a base da sociedade, e Deus quer a preservação da família, num todo. Conforme está no SL 128:

1) A bem-aventurança é uma certeza da presença de Deus no seio da família;

2) A prosperidade material e a felicidade;

3) A harmonia do lar, entre familiares com a unção de Deus;

4) A benção aos obedientes a Deus no contexto familiar;

5) A visão de bens todos os dias;

6) A paz que Deus garante oferece à família. Diante deste texto podemos interpretar que a família é uma dádiva de Deus para adorá-lo, exaltá-lo e honrá-lo nas suas ações.

O QUE É CAPELANIA FAMILIAR? É um ministério trabalho que dá apoio às famílias, um ministério para e com as famílias. Dar assistência e ensino bíblico familiar aos casais que precisam de orientação espiritual, ajudando-os a resolver conflitos em todos os aspectos da vida conjugal e familiar.

QUAL O PROPOSITO DESSA CAPELANIA? O objetivar o ensino bíblico sobre a vida conjugal para aprimorar assim a vida a dois. Os sociólogos e cientistas do mundo inteiro têm reconhecido que é de vital importância à religião para a educação familiar e conjugal, pois todo programa secular tem sido ineficiente.

MISSÃO DA CAPELANIA FAMILIAR – Além de atividades especificas, encontros, terapias e etc. Visa à implantação de programas, pois os casais que passarem por esses programas, aprenderão a viver intensamente o relacionamento conjugal e familiar superando assim as crises no relacionamento.

Não existem casamentos perfeitos, bem sabemos, mas podem melhorar e serem aprimorados através da prática dos princípios de Deus ensinando as escrituras no que diz respeito à vida a dois.

GRUPOS DE EVANGELISMO PARA INFANTO-JUVENIS

Muitas Igrejas e até os próprios pais tem deixado passar de forma despercebida, o quanto é necessário que as crianças e adolescentes sejam evangelizados, até porque são eles portadores de uma capacidade de percepção muito ativa, fazendo que aprendam por imitação, discriminando atitudes certas e erradas de acordo com o padrão de ensino que recebem.

CAPELANIA SOCIAL

Deus em toda a Sua Palavra deu ênfase especial ao amor. Desde o Velho Testamento Ele deixou leis e mandamentos sobre a prática deste amor destacando alguns segmentos marginalizados como: pobre, necessitado, viúva, órfão e o estrangeiro. Na Bíblia encontramos 16 versos enfatizando as boas obras e 116 falam sobre a prática do bem.

Deus em toda a Sua Palavra deu ênfase especial ao amor. Desde o Velho Testamento Ele deixou leis e mandamentos sobre a prática desde amor destacando alguns segmentos marginalizados como: pobre, necessitado, viúva, órfão e o estrangeiro. Na Bíblia encontramos 16 versos enfatizando as boas obras, 116 falam a prática do bem.

CITAREMOS ALGUNS:

ÊXODO

22:22 – A nenhuma viúva nem órfão afligires.

23:6 – Não perverterás o direito do teu pobre na sua demanda

LEVÍTICO

19:15 – Não farás injustiça no juízo; não farás acepção da pessoa do pobre, nem honrarás o poderoso; mas com justiça julgarás o teu próximo.

23:22 – Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até às extremidades da sua lavoura, nem ajuntem as espigas caídas da sua colheita. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

TIAGO

2.14 – Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo?

2.15 – Se um irmão ou uma irmã estiver carecidos de roupa e do alimento de cada dia.

2.16 – E qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se, sem porém lhe dar nada, de que adianta isso?

2.17 – Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.

"Assim diz o Senhor ao seu ungido a quem tomo pela sua mão direita, para abater as nações diante de sua face. Eu irei diante de ti e endireitarei os caminhos tortos." (Is: 45.1,2). Eis aí a garantia do Senhor com a Sua presença.

OBJETIVO DA CAPELANIA SOCIAL.

Jesus Cristo nos recomenda conforme as suas palavras: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem ao Vosso Pai, que está nos céus" (Mt 5.16).

Esta é a visão e a ordem do Senhor. A importância imensa para Deus, no que diz respeito a dar assistência aos que estão com fome, nus, como lemos em (Mateus 25.35-36).

Ela é abrangente em apoio a hospitais, instituições de abrigo e asilares. Ela capacita as pessoas para levar alento, alegria a idosos, crianças, enfermos, através de brincadeiras, teatros, música e contação de histórias, mobilizando assim aos ouvintes. O capelão social também promove eventos em datas especiais, distribuindo doces, brinquedos, roupas, presenteando a mães carentes com enxovais preparados por voluntários outros. No livro de Tiago 2.

O QUE É CAPELANIA INFANTIL? Não podemos deixar de detalhar o trabalho com esses pequenos, os quais podem ser chamados de “classe de boas novas”, mas esse trabalho com eles é um atendimento espiritual, psicológico e emocional também as crianças, juniores e até adolescentes.

MISSÃO DA CAPELANIA INFANTIL: atuar crianças através de voluntários também capacitados que levam amor, conforto, respeito e esperança, não só as crianças, bem como aos familiares, vivendo a fé cristã através do atendimento

espiritual, emocional, social, recreativo e educacional, sem distinção de credo, raça, sexo ou classe social. Temos a missão de levar a paz e a alegria do Espírito Santo a todos os lugares e a todos os pequeninos, o que é um belo e promissor ministério.

POR QUE FAZER CAPELANIA INFANTIL?

1) é nosso dever viver e falar do evangelho – Marcos 16.15
2) porque elas estão em perigo – Mateus 18.14
3) Jesus disse: deixai vir a mim os pequeninos – Marcos 10.14
4) Porque é uma ordem dada por Jesus – João 21.15; Provérbios 22.6.
5) Porque Jesus além de se importar com elas, as valoriza – (MT 11.25; 21.16).

AEIOU - DO TRABALHO DE CAPELANIA COM AS CRIANÇAS

A – amor e atitude;
E – Esperança;
I – Investimento;
O – Oração;
U – Urgência.

O PAPEL DO CAPELÃO DE CRIANÇAS – a tarefa do capelão infantil não é tão simples como se imagina. É um trabalho complexo que não se baseia apenas em ações, mas necessita de uma orientação clara, motivação definitiva, atitude positiva, compreensão, visão panorâmica, planejamento e execução cuidadosa. O capelão deve considerar a necessidade de cada um na área física, emocional e espiritual. Logo, se trabalha com toda necessidade da criança e não em partes.

COMO EVANGELIZAR CRIANÇAS?

- Ela é um alvo perfeito para evangelização, devido a sua sinceridade e humildade, não sendo difícil para ela confessar o seu pecado.

- Ela é sensível ao pecado porque não tem o coração duro como o de um adulto, está livre de preocupações que dificultam muitas conversões. Além disso, a criança acredita em nós adultos.

- Uma criança vai guardar a palavra do Senhor para sempre. No Salmo 78 diz que: “a cura de uma geração vem pelas crianças”.

PLANO DA SALVAÇÃO PARA CRIANÇAS ATRAVÉS DAS CORES:

- Deus me ama;
- sou pecador;
- Jesus morreu e ressuscitou por mim;
- recebo o Senhor;
- sou salvo.

CAPELANIA URBANA

Acontecesse em cumprimento das Escrituras. (João 15.25; 17.12). Quando chegou ao fim do seu sofrimento, exclamou: “Está consumado! ” (João 19.30). Jesus mostrou, também, uma grande dedicação a qual devemos procurar imitar.

Jesus era dominado por íntima compaixão pelos homens e amor pelos pecadores. Compaixão é uma expressão de amor que nos desperta sentimentos de dor e condolência pelo sofrimento de alguém, bem como a vontade de poder ajudar. Jesus mostrou esta atitude diante das massas que o cercavam (Mt 20.34). Ele nos viu como ovelhas que não tem pastor (Mt 9.36); Ele teve compaixão dos enfermos (Mc 1.41) e dos que sentiam tristezas, compadeceu ternamente dos fracos (Hb 4.15). Jesus quer que o nosso sentimento de compaixão e de misericórdia caracterize a cada crente, consoante o que ele disse: “Sede, pois, misericordiosos”. (Lc 6.36).

Nas moradias subumanas há um grande clamor conforme está na palavra de Deus no Salmo 26. 7-9.

TEMAS ABORDADOS

- Evangelização dos mendigos;
- O que o novo convertido precisa saber?
- Como evangelizar drogados, alcoólatras, moradores de ruas;

- Evangelização de pessoas em geral sem distinção de raça, credo ou posição social.

CAPELANIA ESCOLAR

O que é Capelania Escolar?

A escola é o maior campo missionário dos nossos dias. Ao nos aproximarmos das escolas, conhecemos uma realidade desafiadora. Professores, diretores, alunos e pais estão exauridos em busca de soluções para seus conflitos e percalços. Esta realidade pode ser vista como uma grande porta aberta para que a igreja brasileira seja relevante em seu tempo, e a Capelania Escolar é o ministério que oferece “pastoreio”, consolo e um ombro confiável para que a pessoa sofrida possa compartilhar sua DOR.

Como posso me envolver no ministério de Capelania Escolar?

Deus nos deu um dom especial (I CO 7.7) que deve ser usado para transformar a vida e a realidade das pessoas. Você pode colocar seu dom a disposição de Deus para servir como voluntário em uma escola. É muito importante que você participe de um treinamento para saber os desafios e oportunidades das escolas em nossos dias.

Sou funcionário de uma empresa e não tenho todo o dia livre, mesmo assim posso ser um capelão?

É verdade que Capelania e tempo de qualidade andam juntos, entretanto, você pode atuar nesse ministério de várias formas:

a) você pode dedicar um turno por semana em uma escola. Neste caso, é importante definir com a direção os dias e horários em que ela poderá contar com sua presença. Essa atuação, ainda que pequena, trará grandes resultados;

b) você pode ser um mediador na escola. Esta função permitirá que Membros das igrejas de sua cidade estejam atuando em caráter voluntário dentro de suas especialidades. Por exemplo: um médico.

(a) poderá ministrar uma palestra por mês com temas que venham a interessar aos pais, professores, alunos e funcionários da escola. Um policial da igreja poderá ministrar palestras dentro da escola falando dos riscos das drogas e suas consequências. Outros dons poderão ser aplicados dentro dessa mesma dinâmica. É bom lembrar que todas essas ferramentas virão acompanhadas de uma aplicação espiritual. Tenho todo o tempo livre e gostaria de ser capelão em uma escola, mas como terei o meu sustento?

Hoje temos pelo menos três possibilidades de fazer Capelania. Podemos atuar em escolas: particulares, confessionais e públicas. Nas duas primeiras possibilidades o capelão é, geralmente, um funcionário remunerado pela própria instituição. Já os capelães que atuarem em escolas públicas devem ter seu próprio sustento que poderá vir:

a) da sua aposentadoria;
b) da sua família que lhe enviará como missionário;
c) de uma igreja que fará parte do projeto “Adote uma Escola”;
d) de uma junta missionária;
e) ou de outras fontes que lhe permita o sustento mínimo.

Vencida essa fase, o Capelão que atuar dentro de uma escola pública se tornará em muito pouco tempo uma pessoa bastante respeitada. Seu ministério influenciará toda comunidade escolar e seus familiares. Não temos dúvidas de que a Capelania Escolar é uma poderosa ferramenta para a evangelização dos nossos dias. Concomitantemente com a evangelização, também observamos de forma prática que a Capelania se tornou uma grande estratégia para a transformação do ser humano em seu múltiplo perfil.

Metas:

É de conhecimento que as escolas são vítimas de violência tanto física e moral, e que essas violências muitas vezes são praticadas por ex-alunos da própria escola que uma vez se sentiram discriminados e rejeitados perante a sociedade e até mesmo no seio da família. A capelania tem por objetivo levar uma palavra de

amor e compreensão, palavra está dirigida não somente aos alunos, mas também aos familiares e educadores.

O objetivo principal da capelania escolar é: aproveitar este espaço concedido para evangelizar a todos, dentro do perímetro escolar.

É assim que a Capelania estará cumprindo suas metas e objetivos cumprindo o IDE de Nosso Senhor, JESUS CRISTO; (Mc: 16:15)

A Bíblia diz: ensina a criança no caminho onde deve andar (Pv. 22.6).

CAPELANIA PRISIONAL

“Lembrai-vos dos encarcerados, como se presos com eles; dos que sofrem maus tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados”.

Com este ensinamento entendemos que o Senhor quer alcançar não somente as pessoas enfermas, mas as que se encontram em regime prisional, também. Em todo o Brasil, juntando os familiares, que também são vítimas, chega-se aproximadamente a mais ou menos quatro milhões de pessoas.

Certamente a maior dificuldade que enfrentamos quando falamos em evangelismo em Presídios é inicialmente dentro das igrejas que não tem a Visão do Reino de Deus e sim a Visão de Reinado (minhas ovelhas, meu dízimo, minha igreja, meu tudo...). Pastores que se apascentam a si mesmos (Ezequiel 34). Quando uma igreja não consegue vislumbrar que a maior missão dela é pregar o evangelho, esta igreja está fadada ao fracasso denominacional, onde muitas delas se transformaram em clubes sociais, encontros dominicais e seguem nesta marcha cega, fora do Propósito do Senhor.

O PERFIL DO CAPELÃO PRISIONAL:

a) chamado para este ministério;
b) cheio do Espírito Santo;
c) preparado para este ministério;
d) amável;
e) tratável;
f) comprometido;
g) firme e constante no trabalho.

h) aconselhar e acompanhar com interesse espiritual a vida dos que se convertem;

i) ser pessoa de oração e que ore sem cessar.

O PUBLICO ALVO DO CAPELÃO PRISIONAL

1º Detentos – e estes necessitam ser conhecidos e analisados;

2º Familiares;

3º Agentes;

4º Funcionários.

OS TIPOS DE DETENTOS:

- os que estão atrás das grades;
- os que estão presos dentro de si mesmo;
- os que estão presos do lado de fora das delegacias e presídios (familiares).

CUIDADOS A SEREM TOMADOS PELOS CAPELÃES – esse trabalho tem peculiaridades que precisamos estar atentos para evitarmos maiores problemas:

1) respeitar e observar as regras específicas de cada presídio;

2) inteirar-se com o Serviço de Segurança e Disciplina de cada casa penal sobre o que é permitido levar e entregar pessoalmente aos presos, principalmente material bíblico. Em alguns presídios de segurança máxima não é permitido à distribuição individual de mensagens evangelísticas;

3) evitar entrar com carteira, dinheiro, documentos, cheques ou objetos de valor, chaves, ou qualquer outro metal que sirva para fazer armas, celular e os artigos de uso pessoal, como perucas, batom lenço de cabelo, com camisa ou blusa de cor preta;

4) NUNCA levar comestíveis, objetos, remédios ou outra coisa que não seja do conhecimento e permissão da coordenação;

5) NUNCA introduzir fios metálicos, ou de nylon, ou quaisquer objetos que venham oferecer risco de vida para alguém. Lembre-se- se que a pessoa que lhe pediu essas coisas pode ser até um irmão em Cristo, mas ao seu redor há outros que poderão apossar-se de tais coisas e dar-lhes outro destino;

6) NUNCA atender aos pedidos de coisas que alimentem o vício, como cigarros, sob nenhum pretexto;

7) NÃO levar cartas ou recados de fora para os presos nem para fora do presídio. Observar que existe censura nos presídios e, portanto, não deverá ser infringida essa disposição, evitando consequências graves;

8) estar pronto para a revista, quando solicitado, por questão de segurança do presídio;

9) não ter envolvimento emocional com os presos, no plano íntimo que venha atrapalhar a atividade evangelística, e também evitar envolver-se diretamente com os problemas internos da prisão, exceto se houver violação dos direitos humanos que recomende providência a quem de direito;

10) não ter nenhum envolvimento sentimental;

11) não ter nenhum envolvimento jurídico;

12) nenhum envolvimento financeiro;

13) NÃO atender ao pedido de acompanhamento do tipo: “vamos que eu te mosto a minha cela”, sob qualquer pretexto, longe da vista dos irmãos e dos agentes penitenciários, pois isso é muito perigoso.

OBJETIVOS DA CAPELANIA PRISIONAL:

1. receber e reintegrar social e eclesiasticamente o egresso de sistema penal convertido que professa fé cristã e princípios cristãos;

2. trabalhar para a restauração da família do interno e do egresso de sistema penal convertido;

3. promover a integração gradual do egresso de sistema penal no dia a dia da igreja;

4. buscar meios de integração profissional, na medida do necessário e possível do egresso de sistema penal convertido;

5. tratar caso a caso o surgimento e desenvolvimento de vocacionados promovendo treinamento inicial e o amadurecimento da vocação.

O PERFIL DO PRESO BRASILEIRO:

1) a maioria absoluta é formada por pessoas pobres de classe baixa;

2) mais de 70% não completaram o ensino fundamental;

3) mais ou menos 10,5% são analfabetos;

4) 18% somente desenvolvem alguma atividade educativa;

5) 72% vivem em total ociosidade;

6) 55% são pessoas de 18 a 29 anos. Quase a metade dos presos é por roubo, mais ou menos (121.611);

7) a segunda maior razão das prisões é o tráfico de entorpecentes, mais ou menos (59.447);

8) seguidos de furtos, mais ou menos (56.933);

9) e mais de (46.363) por homicídios.

Publicado pela Defensoria Pública do Pará (extraído pelo JusBrasil)

Esses dados foram publicados há 4 anos atrás, conforme o autor do texto, maior parte dos presos responde por tráfico e roubo.

O verbo roubar, que na linguagem popular expressa todo tipo de crime em que o agente se apropria de algo alheio, independentemente da forma de agir, é o mais conjugado pela maioria dos presos brasileiros. Segundo o relatório do Departamento Penitenciário Nacional – (Depen), 52% dos presos cumprem pena por algum tipo de crime contra o patrimônio. As estatísticas se referem ao total de presos das penitenciárias brasileiras: 417.112. Não estão incluídos no levantamento os 56.514 detentos das delegacias.

São 212.213 homens e 5.564 mulheres encarcerados por subtração de coisa alheia. Nessa categoria, a modalidade mais praticada é a do roubo qualificado, mediante uso de arma, às vezes por mais de um agente, sendo muito comum o roubo de veículos. Por esse tipo de crime, estão presos 73.267 homens e 1.421mulheres.

O relatório do Depen mostra que 31.956 presos cumprem pena por furto simples, 32.863 por furto qualificado e 41.058 por roubo simples. Os demais crimes contra o patrimônio foram praticados por 23.603 condenados, sendo 12.537 receptadores, 5.673 estelionatários e 2.566 presos por extorsão mediante sequestro. Os demais foram presos por extorsões e apropriações indébitas.

O tipo criminal individual mais comum nas cadeias, contudo, é o do condenado por tráfico de entorpecentes. São 78.735 homens e 12.312 mulheres, que somam 22% da população carcerária.

Os crimes contra a pessoa são menos praticados, mas os índices não são baixos. O latrocínio, tipo que combina roubo com violência contra a vítima (lesão

grave ou morte), foi praticado por 13.609 presos. Mas, quando se fala em homicídio, crime praticado diretamente contra a pessoa, os números sobem bastante, chegam a 12% do total. A maior parte é de homicídio qualificado, crime praticado por 28.236 presos, enquanto que 20.972 praticaram homicídio simples. Dos homicidas, só 3% são mulheres.

Os crimes contra os costumes, como estupro, atentado violento ao pudor e corrupção de menores, também levam muita gente para a cadeia no Brasil. Atualmente, 17.787 cumprem pena por esse tipo de crime.

A Lei Maria da Penha mantém presos, que foram condenados por violência contra a mulher. Os crimes previstos no Estatuto de Desarmamento, como porte, posse, disparo e tráfico de armas, somam 23.208 condenados. O relatório aponta ainda outros tipos de presos por crimes como contra a paz pública (6.924), contra a fé pública (3.773), administração pública (1.366), entre outros praticados eventualmente.

*** Duração da pena ***

A quantidade de presos por tempo total das penas reflete a distribuição dos tipos de crime praticados. Para esse item, foram considerados os presos com sentença transitada em julgado, excluindo-se os 152.612 presos provisórios, além dos internados por medida de segurança e os provenientes da Polícia/Justiça Federal (9.224).

No universo considerado, de 250.399 presos, o maior grupo cumpre pena entre 4 e 8 anos de prisão, um total de 72.113 condenados. O grupo que cumpre pena de até 4 anos é bem menor, 53.479 presos, abaixo até do que o número de presos que cumpre pena entre 8 e 15 anos, que chega a 54.929.

Penas maiores não são tão poucas como se imaginam, 26.299 estão condenados à pena de 15 a 20 anos, 20.766 a penas entre 20 e 30 anos, e 19.723 foram sentenciados entre 30 e 50 anos de prisão. No Brasil não há penas perpétuas, mas 508 pessoas estão condenadas a mais de 100 anos de prisão, além de 2.592 que cumprem penas que somam entre 50 e 100 anos.

*** Tempo de estudo ***

O relatório do Depen revela ainda a distribuição dos condenados por grau de instrução, considerando o universo de 417.112 presos nas penitenciárias. A maioria apresenta um baixo grau de escolaridade, não chegando ao ensino médio. O maior grupo, com 178.562 presos, tem o ensino fundamental incompleto, enquanto 49.523 são apenas alfabetizados e 26.092 são analfabetos. Somados aos 67.384 presos com ensino fundamental completo, representam 77% dos encarcerados nas penitenciárias.

Os presos com ensino médio completo são 31.022, mas há 44.107 que não terminaram o 2º grau. Já em relação ao nível universitário, os números caem bastante. Apenas 1.715 presos terminaram a faculdade, 60 têm cursos acima da graduação e 2.942 não concluíram o curso superior. Outros 15.475 não declararam escolaridade. O relatório considera que há uma diferença de 0,06% nos números, referentes a dados não informados.

G1 – BRASIL

Um estudo feito em 04/11/2013 12h02 - Atualizado em 04/11/2013 12h14, de antemão, dados que fazem parte da sétima (7ª) edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, informou que número de presos cresceu quase 10% entre 2011 e 2012, passando a população carcerária de todo país de 471,2 mil para 515,4 mil, um aumento de 9,39%. No mesmo período, revelou o levantamento, as vagas nos presídios brasileiros cresceram apenas 2,82%: saíram de 295,4 mil para 303,7 mil. De acordo com o estudo, a média de ocupação nas penitenciárias do Brasil é de 1,7 detentos por vaga. As estatísticas que demonstram a superpopulação carcerária no Brasil.

Este levantamento foi produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública com base em informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Sistema Nacional de Estatísticas em Segurança Pública e Justiça Criminal, banco de dados administrado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, um órgão vinculado ao Ministério da Justiça. Ainda há mais por saber: taxa de homicídios em todo o Brasil aumentou 14% no ano passado e número de estupros no país supera o de homicídios dolosos, dizes tudo.

Estupros

O número de estupros registrados no Brasil em 2012 foi maior que o de homicídios dolosos (quando há intenção de matar), segundo dados do Anuário. Segundo o levantamento, o país registrou 50.617 casos de estupro em 2012, o que equivale a 26,1 estupros por grupo de 100 mil habitantes. Um avanço de 18,17% em relação a 2011, quando a taxa foi de 22,1 por grupo de 100 mil. O número de homicídios dolosos registrados em 2012 foi de 47.136.

Uma vez sendo aplicado o exercício de visitação da capelania; temos a convicção de que Deus sem dúvidas estará levando através da Sua Palavra a oportunidade de uma libertação espiritual total, pois os capelães entendem que estarão dando continuidade no ministério glorioso de Jesus. (Cl. 4-19).

Lembremos do que está escrito no livro do profeta (Isaías 61.1-4), aliás o próprio Jesus Cristo fez questão de ler em uma sinagoga o texto referido, por saber que esta é a sua grande obra quando Ele propôs dar liberdade não somente física, mas principalmente espiritual conforme (Lucas 4).

"O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração. A apregoar liberdade aos cativos e dar vistas aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o não aceitável do Senhor". (Lc . 4: 18,19).

CAPELANIA ESPORTIVA

O QUE É UM CAPELÃO ESPORTIVO?

É uma Autoridade Eclesiástica credenciada e reconhecida pelo Governo Federal e Internacional, que trabalha com atletas e familiares de todas as religiões, modalidades e categorias esportivas.

A figura do Capelão é conhecida e respeitada no Brasil e no mundo, mas sempre ligada a Hospitais e Exércitos.

Apesar de a capelania esportiva não ser conhecida, existe muita gente se aproximando de jogadores de futebol, atletas em geral dando profetas e ensinando heresias, prestando uma consultoria sem fundamentos bíblicos tipo: não precisa fazer tratamento e nem tomar remédios, bastar crer na Bíblia, orar e ter fé para ser curado de lesões, etc.

É fato, mas a medicina com os seus profissionais, medicamentos e tratamentos são um presente de Deus em benefício da humanidade. Tem capelães mal preparados que aconselham atletas a jejuarem, fazerem vigílias de oração em véspera de preparação de jogo, colocando o atleta de encontro aos treinadores e líderes, pois a alimentação e o sono são partes fundamentais para o bom desempenho.

Os Atletas de Cristo, atualizados com o nome de “capelães” surgiram nos Estados Unidos com o objetivo de evangelizar e discipular atletas das universidades americanas, foi um projeto muito abençoado por Deus, alcançou outros países e aqui no nosso Brasil, já tem pouco mais de 30 anos em ação.

FUNÇÃO DO CAPELÃO ESPORTIVO:

Independente do credo religioso é prestar auxílio e orientação espiritual para os próprios atletas e suas famílias, no âmbito social, profissional e familiar.

Como fruto de muito amor e técnica à obra evangelística e missionária por meio do esporte, os Atletas em Ação têm se dedicado a diversas ações para alcançar todos os povos:

Grandes eventos esportivos: atuam com muito empenho nos jogos Pan-americanos, para Pan e Olimpíadas, influenciando, testemunhando e evangelizando. Fazem questão de enfatizar sobre a Palavra de Deus e a importância de sua vivência nos esportes;

Clínicas esportivas: são treinos intensivos de um determinado esporte, com duração de um dia ou uma semana, e ocorrem em clubes, igrejas e até mesmo nas ruas;

Grupos norte-americanos: todos os anos, nos meses de junho e julho, os Atletas em Ação recebem no Brasil equipes de competição esportiva formadas por jogadores universitários dos EUA e Canadá. Eles competem com times profissionais e vêm ao país promover acampamentos e clínicas esportivas. Pessoas de várias idades ficam entusiasmadas para ouvir o que os atletas têm a dizer, deixando o amor de Jesus fluir;

Escolinha de esportes: tido como “carro chefe”, esse ministério desenvolve um trabalho em que crianças e jovens ouvem o evangelho durante encontros esportivos. Crianças usuárias de drogas e que não inspiram expectativas de

mudanças em mais ninguém têm dado frutos para a glória de Deus, surpreendendo a todos ao assumirem funções e produzindo bons resultados às igrejas.

Capelania esportiva é muito parecida com a capelania hospitalar, porém, é um ministério que vai até os atletas durante as competições. Em tendas montadas em meio aos eventos, eles aconselham e realizam cultos específicos para os atletas e suas e equipes.

Os Atletas de Cristo em Ação criaram também um ministério chamado “Elite da Bola”, em que o propósito é oferecer material de qualidade para as igrejas locais desenvolverem um bom trabalho evangelístico por meio do esporte e darem seguimento a isso.

É importante frisar que atual geração brasileira é altamente privilegiada, pois participará de oportunidades únicas de relacionamento por causa do recebimento de eventos esportivos mundiais no país.

É uma área que está muito longe de saturação como alguns pensam, pois, ao contrário, é um setor que tem aberto muitas portas para a comunicação do evangelho de Jesus Cristo. Ore ao Senhor dos exércitos, peça discernimento, coragem e ousadia e mãos à obra.

CAPELANIA MILITAR

O que vem a ser um capelão militar? É também chamada de capelania castrense; trata-se de um ministro religioso autorizado a prestar assistência religiosa em comunidades, colégios, universidades, hospitais, presídios, corporações militares (Exército, Marinha, Aeronáutica, Policias Militares e aos Corpos de Bombeiros Militares). Existem nessas instituições as capelanias evangélicas e católicas, objetivando assisti aos integrantes das forças armadas nas diversas situações da vida. Esse atendimento é extensivo aos familiares também.

A capelania militar é importante, por contribuir na formação moral, ética, social e religiosa dos integrantes militares; e, para se tornar um “Capelão Militar”, o interessado deve ser: ministro religioso (padre, pastor, etc.), ter formação superior em Teologia, (conforme a Legislação Brasileira, Bacharel em Teologia), experiência comprovada no ministério cristão e ter sido aprovado em concurso público de provas e títulos. Ao ser aprovado no concurso especifico, o militar capelão é matriculado em curso militar de ‘Estágio e Adaptação de Oficial Capelão’.

A Constituição Federal de 1988 prevê em seu art. 5º, inciso VII que é “assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva”. A lei 6.923, de 29/6/1981, alterada pela lei 7.672, de 23/9/1988, organizou o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. A partir desta legislação temos definido que:

1) O Serviço de Assistência Religiosa tem por finalidade prestar a mesma assistência e espiritual aos militares, aos civis das organizações militares e às suas famílias, bem como atender a encargos relacionados com a atividade de educação moral realizadas nas Forças Armadas, (Lei 6.923, art.2º);

2) O Serviço de Assistência Religiosa será constituído de Capelães Militares, selecionados entre sacerdotes, ministros religiosos ou pastores, pertencentes a qualquer religião que não atente contra a disciplina, a moral e as leis em vigor, (Lei 6.923, art. 4º);

3) Cada Ministério Militar atentará para que, no posto inicial de capelão militar, seja mantida a devida proporcionalidade entre os capelães das diversas regiões e as religiões professadas na respectiva Força (Lei 6.923, art. 10).

CAPELANIA MILITAR PROTESTANTE

A Capelania Militar Protestante é parte integrante do Serviço Religiosa das Forças Armadas, composta, atualmente por 09 pastores capelães no Exército Brasileiro, 09 na Marinha do Brasil, 03 na Força Aérea Brasileira e muitos outros nas PM’s e BM’s dos diversos Estados brasileiros. O primeiro pastor protestante a servir os militares brasileiros foi o alemão luterano Friedrich Christian Klingelöffer, pastor da Comunidade Protestante Alemã, na localidade de Campo Bom, no Rio Grande do Sul, em 1828. Dez anos depois ele, integrado a guerra dos “Farrapos”, morreu em um combate da Revolução Farroupilha.

Outro pastor luterano que prestou assistência aos soldados, em particular para os Voluntários da Pátria da Colônia Alemã de Três Forquilhas, que seguiram para os combates da Guerra do Paraguai, foi o reverendo Carl Leopold Voges – (1801-1893). A capelania militar protestante, como um serviço interno junto ao Exército Brasileiro, foi organizada somente em 1944, com a intermediação da extinta Confederação Evangélica do Brasil em conjunto com o governo Brasileiro, visando assistir os militares protestantes que iriam para frente de guerra, na Itália.

Os dois primeiros capelães militares protestantes do Brasil foram: o pastor metodista Juvenal Ernestoda Silva e o batista João Filson Soren (1908-2002), ambos atuando na Segunda Guerra Mundial, servindo a Força Expedicionária Brasileira (FEB), entre 1944 e 1945. E, o primeiro capelão militar protestante que chegou à chefia do Serviço de Assistência Religiosa – SAREx do Exército Brasileiro foi o luterano Elio Eugênio Muller, no ano de 1998. Este cargo tinha sido sempre exercido por católicos desde os tempos do Império em que o catolicismo era a religião oficial do Brasil. O cargo de chefia do SAREx integra todos os capelães, tanto católicos bem como protestantes, e exige um diálogo interconfessional permanente, para que se faça a harmonia entre os diferentes credos.

CAPELANIA MILITAR EVANGÉLICA

A capelania militar evangélica no Brasil foi organizada pela Confederação Evangélica do Brasil em conjunto com o governo brasileiro, em 13 de julho de 1944, para assistir os militares protestantes, quando foram nomeados dois capelães evangélicos: os pastores João Filson Soren (batista) e Juvenal da Silva (metodista), conforme já citados. Ambos atuaram na segunda guerra mundial, servindo a Força Expedicionária Brasileira (FEB), entre 1944 e 1945. O capelão acompanha cós contingentes que participam de conflitos armados, como historicamente já o tem feito. Mesmo ela não sendo um combatente, deve estar onde está à tropa, assistindo com palavras de encorajamento ou de conselho em questões éticas e morais.

O capelão é, sobretudo, quem deve ajudar o combatente a recorrer à Bíblia e à oração no transe do conflito. Seu combate é de natureza sobrenatural, em meio ao caos espiritual que a violência das armas incute nos corações. Ao descrever as finalidades do Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas, as normas preveem, em seu capítulo I, parágrafo 3º, que “o capelão militar evangélico do Comando Militar de Área ficará responsável por assessorar os capelães nas questões de organizações atinentes a este segmento religioso e pelo atendimento aos militares evangélicos de todas as OM na área daquele grande comando.

O artigo 2º deste capítulo diz que na “programação e execução”...deverão transparecer o espírito, a iniciativa, a atitude e o comportamento de respeito à

liberdade de expressão da fé individual". Este artigo enfatiza o valor do "autentico ecumenismo que redundará em maior harmonia e coesão na vivencia da vocação militar".

ATRIBUIÇÕES DO CAPELÃO MILITAR

No artigo 3° do capítulo II, que se tem a descrição das atribuições do capelão: a assistência religiosa e moral em sua capelania, cabendo ao capelão militar à decisão sobre as atividades dos segmentos religiosos no âmbito de sua capelania, desde que aprovadas pelo comandante da OM. A legislação nacional para o exercício da capelania militar parte da Constituição Federal de 1988. O artigo 5º, inciso VII, diz que é "assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva". E a lei 6.923 (29/06/81), que foi alterada pela lei 7.672 (23/09/88) é que organizou o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas (Sarfa).

Os capelães militares que compõem o SAR serão "selecionados entre sacerdotes, ministros religiosos ou pastores, pertencentes a qualquer religião que não atente contra a disciplina, a moral e as leis em vigor". No âmbito de cada força singular (Exército, Marinha e Aeronáutica) o quadro de capelães "atenderá a uma proporcionalidade entre os capelães das diversas regiões e as religiões professadas na respectiva força".

O edital de seleção do Quadro de Capelães Militares (ESAEX) de 2011, publicado pelo Exército em 2010, prevê as condições físicas para candidatos de ambos os sexos, reconhecendo que o ingresso de homens e mulheres não pode sofrer restrições por razão de gênero. A seleção prevê formação mínima comprovada, prova de suficiência teológica e pratica pastoral, além de teste físico e exame médico. Nos Estados da União, as Forças Auxiliares (Policia Militar e Corpo de Bombeiros), seguem basicamente os mesmos procedimentos, adaptando a seleção às suas necessidades especificas. A formação requerida pela legislação que trata da matéria é fornecida pelas instituições de preparo teológico dos segmentos religiosos representados no processo seletivo.

ORIENTAÇÕES PARA QUEM ALMEJA A CAPELANIA MILITAR

Primeiro é saber o que faz um capelão? (Isso já vimos); mulher pode exercer função? Sim, já sabemos também e falaremos mais um pouco sobre a mulher nesse serviço. Vamos saber como atuar pelo Reino de Deus através desta atividade religiosa. No caso da capelania militar, temos inicialmente a exemplo do Exército Brasileiro, que as normas que regulam a programação e execução das atividades do capelão militar são aprovadas pelo Chefe do Departamento Geral do Pessoal (DGP), conforme a portaria 441, do Comandante do Exército (06/09/2001), com base no item 3 do artigo 2º do Regulamento do DGP (R156, aprovado pelo Decreto 78.724, de 12/11/1976).

Ele continua: “Por tais normas, o Serviço de Assistência Religiosa nas Capelanias Militares do Exército Brasileiro (SARExx) provê assistência religiosa e formação moral no âmbito do Exército Brasileiro de modo padronizado, para proporcionar “maior eficácia à sua missão de evangelizar e de formar as consciências dos profissionais das Armas e seus familiares”. As normas também abrangem os dois campos de ação dos capelães militares, isto é, o interior das Organizações Militares (OM) e as Vilas Militares, orientando suas ações pelo respeito à liberdade religiosa.

A Legislação Nacional para o exercício da capelania militar parte da Constituição Federal de 1966. O artigo 5º, inciso VII, diz que é “assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva”. E a lei 6.923 (29/6/81), com alterações ela lei 7.672 (23/9/88), é que a organizou o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas (Sarfa). Essa legislação determina que o “Serviço de Assistência Religiosa (SAR) tem por finalidade prestar assistência religiosa e espiritual aos militares, aos civis das organizações militares e à suas famílias (sempre com essa cobertura), bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral realizadas nas Forças Amadas”.

INGRESSO DE MULHERES COMO CAPELÃ MILITAR

O edital de seleção ao Quadro de Capelães Militares de 2011, publicado pelo Exército prevê as condições físicas para candidatos de ambos os sexos,

reconhecendo que o ingresso de homens e mulheres não pode sofrer restrições por razão de gênero.

A seleção prevê formação mínima comprovada, prova de suficiência teológica e pratica pastoral, além de teste físico e exame médico. Nos Estados da União, as Forças Auxiliares (Polícia Militar e Corpo de Bombeiros) seguem basicamente os mesmos procedimentos, adaptando a seleção às suas necessidades específicas.

A formação requerida é fornecida pelas instituições de preparo teológico dos segmentos religiosos representados no processo seletivo. Estude a Lei nº 6.923 de 29 de junho de 1981, que dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas.

CAPELANIA CEMITERIAL

Quando morre alguém esse acontecimento mesmo indesejado e doloroso, nos traz uma grande oportunidade de fazer uma melhor reflexão:

1) Como está nossa vida para com o Senhor o nosso Deus?

2) qual é a nossa real condição espiritual para enfrentar uma eternidade?

3) Em se tratando de um momento delicado, sofrido e muitas vezes até mesmo desesperador, os Capelães tem por objetivos levar aos familiares e amigos da família uma palavra de consolo e conforto espiritual, mostrando aos presentes através da palavra de Deus, que nem sempre a morte é o fim. E que o nosso Deus em Cristo Jesus tem um propósito em tudo, conforme a sua Palavra; (João 14. 2,3).

Também sugestões para mensagens; cerimônia em casa, na igreja ou velório e o evangelismo nesta hora.

A Capelania com muita habilidade poderá realizar um excelente trabalho de evangelização: levando apoio com orações e consolo, aos entes queridos, familiares e amigos e convidados em geral. Pois o Capelão estará levando uma palavra de compadecimento, e conforto (Is 49:10; Fl 2:1; Cl 2:2; I Ts 4:18).

O capelão não deve impedir que familiares expressem a saudade, chorando, por exemplo, esse não é o nosso papel.

O Conforto de Deus

Podemos enfrentar as adversidades da vida, com mais forças quando nos entregamos ao Senhor Nosso Deus em Cristo Jesus e confiamos que Ele pode nos proporcionar uma força Divina para vencer (Fl. 4:13; Sl 30:11).

VISÃO PASTORAL DA CAPELANIA

Jesus era dominado por íntima compaixão pelos homens e amor pelos pecadores. Dentro da visão pastoral da capelania, Jesus nos mostra a sua visão como o bom Pastor quando ele disse: "levantai-vos os vossos olhos e vedes as terras que já estão brancas para a ceifa". (Jo: 4-35).

Esta visão o impulsionava com olhar profético ele via as grandes possibilidades que seriam abertas pela mensagem do perdão de Deus. Ele estava certo, enquanto Ele falava muitos se aproximaram Dele por causa do testemunho da mulher samaritana, (Jo. 4. 39,40).

É nesta visão pastoral da capelania que é dado a continuidade e obediência a grande comissão de Cristo, delegada a sua Igreja conforme Ele mesmo disse: "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". (Mc. 16.15).

Jesus, como excelente capelão, quando em um dos seus sermões da montanha, Ele demonstrou uma grande preocupação com as pessoas conforme está escrito: "E vendo a multidão teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não tem pastor”. (Mt: 9-36).

OBJETIVO GERAL DO CURSO DE CAPELANIA

O Curso de Capacitação para Auxiliar de Capelanias Evangélica tem como objetivo geral treinar o cidadão evangélico, habilitando-os a:

- Assistência de caráter espiritual, e usando os padrões de avaliação dentro dos princípios bíblicos;
- Desenvolver habilidades nas áreas específicas, capacitação técnica e atuação do cidadão evangélico - cidadão dentro dos critérios de atendimento e padrões éticos no campo de aplicação prática da Capelania;
- Utilizar a Capelania de forma racional com uma visão espiritual, efetiva e compassiva, visando, primordialmente, o bem-estar do indivíduo;

- Também oficializar esta atividade dentro das leis do nosso País. Entende-se que para tanto haja treinamento e capacitação do capelão para desenvolver suas habilidades dentro das áreas Social e Religiosa com qualidade.

O objetivo da capelania pastoral está verdadeiramente em Romanos 1. 16 que diz: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê”; falar da salvação levando consolo, conforto e atendimento aos sofredores transmitindo-lhes ensinamentos bíblicos para o crescimento em todas as áreas.

Concluímos enfatizando que Capelania é:

- assessória espiritual sem priorizar placa de igreja;
- apoio espiritual e psicológico;
- encorajar pessoas em situação de conflitos e dúvidas;
- aconselhamento Bíblico;
- ministrar sobre todos os atributos de Deus;
- levar encorajamento, palavra que amenize a dor e traga esperança;
- ouvir;
- demonstração de ajuda dos céus;
- praticar o amor de Deus;
- auxiliar pessoas a receberem amor e perdão incondicional de Deus.

REFERÊNCIAS

Damy Ferreira e Lizwaldo Mario Ziti– Editora Socep.

Eleny Vassão – Editora Luz para o Caminho.

ElenyVassão–EditoraLuz para o Caminho.

Estatuto da Criança e do Adolescente – Editora Saraiva

Evangelismo Total Damy Ferreira – Rio de Janeiro – Editora Horizontal.

R. N. Champlin, Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – Ed. Agnos, S. Paulo 2001.

Capelania Cristã – Uma Urgência Social – Editora Dynamus – Mario Lima.

Manual do Capelão - Cpl. Prof. Dr. H. Kennedy Passos.

Consolo – Eleny Vassão – Editora Cultura Cristã.

A Igreja e a Capelania – Charles Anderson Ramos Loreti.